

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



  
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

### **CAPÍTULO 5..... 38**

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

### **CAPÍTULO 6..... 53**

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida  
Cleuma Sueli Santos Suto  
Paula Odilon dos Santos  
Rita de Cássia Dias Nascimento  
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

**CAPÍTULO 7..... 65**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos  
Paulo Victor Avelino Monteiro  
Suellen da Silva Sales  
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira  
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

**CAPÍTULO 8..... 72**

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES  
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira  
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

**CAPÍTULO 9..... 84**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À  
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes  
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Elizama Costa dos Santos Sousa  
Maria Nauside Pessoa da Silva  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Fernanda Mendes Dantas e Silva  
Maria Luzilene dos Santos  
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

**CAPÍTULO 10..... 91**

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE  
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo  
Rosane da Silva Santana  
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza  
Anne de Aguiar Sampaio  
Verônica Brito Rodrigues  
Felipe de Sousa Moreiras  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Andressa Maria Laurindo Souza  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo  
Wanderson Sousa Monte Araujo  
Bentinelis Braga da Conceição  
Welson José de Sousa Moraes  
Gabriel Felipe Nunes de Alencar  
Raul Felipe Oliveira Véras  
Saul Felipe Oliveira Véras  
Mariana Teixeira da Silva  
Francisca Werlanice Costa Pontes  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Rafaela Alves de Oliveira  
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos  
Islaila Maria Silva Ferreira  
Thalita Ribeiro Gomes da Silva  
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

**CAPÍTULO 12 ..... 113**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Carolina Fordellone Rosa Cruz  
Vitória Pinheiro  
Geovanna dos Santos Lalier  
Maria Julia Francisco Abdalla Justino  
Gabriela Domingues Diniz  
Juliany Thainara de Souza  
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

**DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS**

Bianca Arantes Pereira Nadur  
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

**CAPÍTULO 14..... 135**

**A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ**

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

**CAPÍTULO 15..... 150**

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19**

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

**CAPÍTULO 16..... 162**

**O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA**

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

**CAPÍTULO 17..... 166**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS**

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves  
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade  
Maria Clara Barbosa Moreira Silva  
Maria Jelande Magally Ferreira  
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas  
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

**CAPÍTULO 18..... 171**

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA**

Maurilo de Sousa Franco  
Miguel Campos da Rocha  
Francisco Edson das Chagas Silva  
Keyla Maria Rodrigues Bezerra  
Larissa Fernanda Santos Lima  
Uandala Calisto Dantas  
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior  
Manoel José Clementino da Silva  
Antônio Gabriel de Sousa Moura  
Luzimar Moreira de Oliveira Neto  
Antoniêdo Araújo de Freitas  
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

**CAPÍTULO 19..... 184**

**A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Lecy Renally Sampaio Rocha  
Rithianne Frota Carneiro  
Francisco Ricael Alexandre  
Eduardo Nunes da Silva  
Joane Sousa Silva  
Mírian Cezar Mendes  
Lourdes Ritielle Carvalho  
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves  
Jovita Maria da Silva  
Láisa Ribeiro Bernardo  
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

**CAPÍTULO 20..... 194**

**O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Janaina Moreno de Siqueira  
Ana Luiza da Silva Carvalho  
Juliana Barros de Oliveira Corrêa  
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Ana Inês Sousa  
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

**CAPÍTULO 21..... 206**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA**

Larissa Regina Bastos do Nascimento  
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

**CAPÍTULO 22..... 217**

**ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA**

Ana Clara Pinto Santos  
Caroline Silva Rodrigo  
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas  
Thainan de Assunção Santos  
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 221**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 222**

# CAPÍTULO 11

## ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Data de aceite: 01/08/2021

### **Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo**

Especialista em Enfermagem do Trabalho –  
FAVENI, Teresina/PI.

### **Wanderson Sousa Monte Araujo**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Piauí – UESPI, Teresina/PI.

### **Bentinelis Braga da Conceição**

Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário  
de Ciências e Tecnologia do Maranhão –  
UNIFACEMA, Caxias – MA.

### **Welson José de Sousa Moraes**

Bacharel em Enfermagem, Centro Universidade  
de Ciências e Tecnologia do Maranhão–  
UNIFACEMA, Caxias –Ma.

### **Gabriel Felipe Nunes de Alencar**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Piauí – UESPI, Teresina/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/3997589418298134>

### **Raul Felipe Oliveira Vêras**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Piauí – UESPI, Teresina/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/2690332595925668>

### **Saul Felipe Oliveira Vêras**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Piauí – UESPI, Teresina/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/1078448251768733>

### **Mariana Teixeira da Silva**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Federal do Piauí – UFPI, Picos/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/2910188226801273>

### **Francisca Werlanice Costa Pontes**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias/MA.  
<http://lattes.cnpq.br/8433912195416590>

### **Ana de Cássia Ivo dos Santos**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba/PI.

### **Rafaela Alves de Oliveira**

Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário  
de Ciências e Tecnologia do Maranhão –  
UNIFACEMA, Caxias/MA.  
<http://lattes.cnpq.br/1390825886889535>

### **Bárbara Maria Rodrigues dos Santos**

Graduanda em Enfermagem, Universidade  
Federal do Piauí – UFPI, Teresina/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/9563953157433504>

### **Islaila Maria Silva Ferreira**

Graduanda em Enfermagem, Universidade  
Federal do Piauí – UFPI, Teresina/PI.  
<http://lattes.cnpq.br/5472239327008187>

### **Thalita Ribeiro Gomes da Silva**

Bacharel em Enfermagem, Centro  
Universitário – UNINOVAFAPI, Teresina – PI.  
<http://lattes.cnpq.br/4698998949528501>

### **Adriano Nogueira da Cruz**

Bacharel em Enfermagem, Universidade  
Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias/MA.  
<http://lattes.cnpq.br/3491864330419708>

**RESUMO: Introdução:** O cuidado prestado à mulher durante a maternidade teve uma grande mudança, principalmente a partir da segunda

metade do século XX, quando o parto passou a ser um evento Institucionalizado. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção e preferência de gestantes e puérperas sobre o parto vaginal e cesáreo. **Metodologia:** Pesquisa transversal, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa; A amostra foi composta por 128 entrevistadas em uma maternidade de referência da capital. **Resultado:** 78,9% preferem o parto vaginal e 13,3%, o parto abdominal. Essas porcentagens indicam que a preferência referida pelas gestantes não interfere no tipo de parto realizado, pois o índice de cesáreas da maternidade em questão é de 69,6%. Dentre as entrevistadas 1/3 realizou menos de 6 consultas **Conclusão:** Conclui-se que a humanização da atenção no pré-natal e parto, com indicação médica baseada em evidências, pode contribuir para a redução do percentual de cesarianas, pois o estudo mostra que essa via tem sido usada, na maioria das vezes, não por consentimento da mulher. **PALAVRAS - CHAVE:** parto; cesárea; tendências; assistência perinatal.

## ASPECTS RELATED TO THE EXPECTATION OF PREGNANT AND POSTPARTUM WOMEN IN THE CHOICE OF MODE OF PARTURITION IN A PUBLIC HOSPITAL

**ABSTRACT: Introduction:** The care provided to women during maternity had a big change, especially from the second half of the twentieth century, when parturition has become an institutionalized event. **Objective:** This study aimed to know the perception and preference of pregnant and postpartum women about vaginal and cesarean parturition. **Methodology:** transversal research, exploratory, with a quantitative approach; The sample consisted of 128 respondents on a capital reference motherhood. **Result:** 78.9% prefer vaginal parturition and 13.3%, abdominal parturition. These percentages indicate that the preference reported by pregnant women does not interfere in type of parturition performed, because the caesarean rate of motherhood in question is 69.6%. Among the interviewed 1/3 held less than 6 medical appointment; **Conclusion:** We conclude that the humanization of care in prenatal care and childbirth, with medical indication based on evidence, can help to reduce the percentage of cesarean sections, because the study shows that this mode has been used, most often, not by woman's consent.

**KEYWORDS:** Parturition; Cesarean Section; Tendencies; Perinatal care.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os cuidados prestados à mulher durante a maternidade teve uma grande mudança, principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando o parto passou a ser um evento hospitalar e cirúrgico. Esse processo foi fundamental para o desenvolvimento do saber médico, culminando com o estabelecimento da medicalização do corpo feminino (NAGAHAMA e SANTIAGO, 2005).

A operação cesariana surgiu como uma necessidade médica, um recurso salvador para duas vidas, do qual se deve lançar mão para criar uma via de passagem para o feto que, por uma ou outra razão, não consegue ultrapassar as barreiras anatômicas do canal de parto vaginal, são fartos e numerosos os textos publicados que investigam ou atribuem ao médico obstetra a culpa pela epidemia de cesarianas chamadas desnecessárias, ou

seja, sem uma indicação baseada em evidências científicas. E, assim, mulheres querem parir seus filhos por parto normal, mas por influência do médico pré-natalista, acabam mudando de opinião e deixam prevalecer a opinião e a conveniência do obstetra (POTTER et al., 2008).

Quem opta pela via de parto abdominal são mulheres de classe média e alta, presumivelmente mulheres muito mais informadas e esclarecidas do que as mulheres que buscam as maternidades públicas. Seria subestimá-las ao extremo afirmar que optam por cesarianas por pura e simples conveniência do médico que as atendeu durante o pré-natal e as convenceu a optarem pela via de parto abdominal. Principalmente porque se tratam de mulheres informadas e esclarecidas, podendo haver um pré-julgamento de praticamente todos os médicos que atuam na rede privada que tem indicadores de quase 100% para a via de parto abdominal (FABRI et al., 2002).

No início da gestação, vários fatores influenciam na escolha sobre a via de parto desejada, dentre eles destacam-se os seguintes: o nível socioeconômico da gestante, seu contexto sociocultural, experiências reprodutivas anteriores e informações sobre os tipos de parto. Ao longo da gestação, informações recebidas, intercorrências clínico-obstétricas, influências familiares e do próprio médico no pré-natal poderiam modificar a escolha do tipo de parto, que pode ser feita pela mulher, pelo médico ou por ambos. No momento do parto, fatores relacionados à evolução do trabalho de parto e o próprio tipo de assistência oferecida poderiam alterar a escolha final da via de parto (DIAS, 2007).

Diante disso, é importante ter um conhecimento mais científico e relevante sobre quais são os reais fatores determinantes que influenciam as gestantes a escolherem a via de parto na nossa região, através do conhecimento sobre suas preferências, com o foco inicial na avaliação, visando às altas taxas de cesarianas desnecessárias ocorridas nos últimos anos. Permitindo a obtenção de dados relevantes com os resultados obtidos, possibilitando orientações e ações educativas, com o intuito de minimizar o número de intervenções cirúrgicas desnecessárias.

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de Pesquisa**

O presente estudo é de natureza observacional descritivo, com delineamento transversal e fundamentado na abordagem quantitativa, visto que tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno em paralelo ao estabelecimento de relações entre variáveis.

### **2.2 Cenário do Estudo**

Este estudo foi desenvolvido em uma maternidade pública do município de Teresina-PI. Esta instituição é referência para o atendimento de mulheres que apresentam gravidez

de baixo e alto risco e recebe puérperas provenientes de outros municípios do estado do Piauí. A Maternidade está localizada na região sul da cidade de Teresina-PI. Sua capacidade de leitos é no total de 248 leitos obstétricos.

### **2.3 Participantes do Estudo**

As participantes do estudo foram gestantes e puérperas no pré e pós-parto imediato, admitidas na instituição pública de referência no período de março a abril de 2016, distribuídas nas alas de internação conforme modalidade de tratamento, totalizando uma amostra de 128 entrevistadas.

### **2.4 Instrumentos da Coleta de Dados**

Os dados que gerou a amostra foram coletados no período de 31 de março a 30 de abril de 2016. Foi utilizado um formulário dividido em três partes: parte I, consta as características sociodemográfica, parte II dados obstétricos, Parte III expectativas sobre as vias de parto, que foi preenchida através das informações contidas nos prontuários das mulheres admitidas para a realização do parto normal, cesariano ou tratamento de intercorrências antes do parto.

### **2.5 Análise dos dados**

Após a coleta de dados, para discutir as variáveis selecionadas para o presente estudo foram utilizados gráficos e tabelas cuja análise foi realizada através do programa estatístico *Statistical Product Service Solutions* (SPSS) - versão 21.0 em que os dados foram inseridos e depois conferidos para análise e discussão com base no referencial teórico abordado.

### **2.6 Aspectos Éticos**

O Termo de Consentimento Livre de Esclarecido obedeceu às Diretrizes e Normas da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde(CNS). Nele consta o destino das informações coletadas e a autorização das participantes para a publicação dos resultados.

### **2.7 Riscos e benefícios**

Considerando as características da pesquisa, assegurou-se que os riscos foram mínimos. Tratou-se apenas de perguntas sobre a expectativa de primigestas quanto à escolha da via de parto.

A presente pesquisa teve como benefícios a formulação de um conjunto de informações sobre a importância natural da via de parto, bem como encorajamento para maior aceitação ao parto natural.

## **3 | RESULTADOS**

Foi entrevistado um total de 128 pacientes na área de internação da Maternidade

Dona Evangelina Rosa presentes no leito no momento da coleta de dados e que aceitaram responder o questionário. Quanto à faixa de idade, constatou-se que a maioria das pacientes tem entre 20 e 27 anos (36,71%) e a menor parte tem 36 ou MAIS anos completos (14,06%). Em relação ao estado onde mora, grande parte das pacientes (93,0%) está residindo no estado do Piauí; e possui renda de até um (1) salário mínimo (72,7%). (Tabela 1).

Variáveis	N	%
<b>Faixa Etária</b>		
12 a 19 anos	30	23,43
20 a 27 anos	47	36,71
28 a 35 anos	33	25,78
36 a MAIS anos	18	14,06
<b>Local de Residência</b>		
Piauí	119	93,0
Maranhão	09	7,0
<b>Renda Familiar</b>		
Um salário mínimo	93	72,7
Acima de salário mínimo	35	27,3
<b>Etnia</b>		
Parda	93	72,7
Preta	19	14,8
Branca	11	8,6
Amarela	04	3,1
Indígena	01	0,8

**Tabela 1** Caracterização sociodemográfica de gestantes e puérperas quanto a expectativa na escolha da via de parto. Teresina-PI, 2016

Fonte: Maternidade Pública de Referência

Conhecimento sobre via de parto	N	%
<b>Recuperação mais rápida</b>		
Parto vaginal	120	93,8
Parto Cesário	2	1,6
Ambos os tipos	1	0,8
NÃO sei	4	3,1
Não respondeu	1	0,8
<b>Passa menos tempo internada</b>		
Parto vaginal	113	88,3

Parto Cesário	10	7,8
Ambos os tipos	1	0,8
NÃO sei	3	2,3
Não respondeu	1	0,8
Conhecimento sobre via de parto	N	%
<b>Tipo mais confortável para a mulher</b>		
Parto vaginal	101	78,9
Parto Cesário	16	12,5
Ambos os tipos	1	0,8
NÃO sei	9	7
Não respondeu	1	0,8
<b>Assistência prestada com maior rapidez</b>		
Parto vaginal	50	39,1
Parto Cesário	38	29,7
Ambos os tipos	17	13,3
NÃO sei	21	16,4
Não respondeu	2	1,6
<b>Maior risco de morte para o RN</b>		
Parto vaginal	21	16,4
Parto Cesário	53	41,4
Ambos os tipos	17	13,3
NÃO sei	35	27,3
Não respondeu	2	1,6
Conhecimento sobre via de parto	N	%
<b>Maior risco de morte pra mãe</b>		
Parto vaginal	18	14,1
Parto Cesário	73	57,0
Ambos os tipos	21	16,4
NÃO sei	15	11,7
Não respondeu	1	0,8

**Tabela 2.** Caracterização quanto ao conhecimento das gestantes e parturientes quanto a via de parto. Teresina-PI, 2016

**Fonte:** maternidade pública de referencia

Variáveis	N	%
<b>Consultas de pré-natal</b>		
>6 consultas	85	66,40
≤6 consultas	43	33,60

**Idade Gestacional na 1ª consulta**

1 a 12 semanas	84	65,6
13 a 24 semanas	27	21,1
25 a 36 semanas	7	5,46
>37 semanas	10	7,81

**Gravidez planejada**

Sim	53	41,4
Não	75	58,6

**Aconselhamento no pré – natal**

Não recebeu esclarecimentos	62	48,43
Parto normal é mais seguro	56	43,75
Parto cesáreo é mais seguro	9	7,03
Ambos partos são seguros	1	0,8

**Abortamentos realizados**

Sim	26	20,31
Não	102	79,7

**Abortamentos realizados**

Apenas 1	17	13,3
Apenas 2	7	5,46
Acima de dois abortamentos	2	1,56

**Preferência pela via de parto Antes do 1º parto**

Sem preferencia	10	7,81
Parto normal	101	78,90
Parto cesariano	17	13,28

**Preferência pela via de parto Depois do 1º parto**

Sem preferencia	21	16,40
Parto normal	83	64,84
Parto cesariano	24	18,75

**Modalidade de parto realizado**

Parto vaginal	47	36,70
Parto cesariano	80	62,50
Fórceps	1	0,8

**Tabela 3.** Perfil clínico e obstétrico de gestantes e púérperas quanto a expectativa na escolha da via de parto. Teresina–PI, 2016

Fonte: Maternidade Pública de referencia

Variáveis	N	%
Sem decisão	15	11,7
Parto vaginal decisão da mulher	14	10,9
Parto cesariano decisão da parturiente	06	4,7
Parto vaginal decisão entre médico/paciente	14	10,9

Parto cesariano decisão profissional	60	46,9
Parto cesariano decisão entre médico/paciente	14	10,9

**Tabela 4.** Distribuição de gestantes e puérperas quanto à decisão na determinação final da via de parto. Teresina-PI, 2016

Fonte: maternidade Pública de Referencia

Variáveis	N	%
<b>Parto normal</b>		
Ens. Fundamental	28	21,87
Ens. Médio	16	12,5
Ens. Superior	3	2,34
<b>Parto cesariano</b>		
Ens. fundamental	36	28,12
Ens. Médio	33	25,78
Ens. Superior	11	8,60

**Tabela 5.** Distribuição de gestantes e puérperas quanto à expectativa na escolha da via de parto conforme escolaridade. Teresina-PI, 2016.

Fonte: Maternidade Pública de referencia

## 4 | DISCUSSÃO

A medicalização do parto é um reflexo da medicalização social, descrita como um processo sociocultural complexo que transforma em necessidades médicas as vivências, os sofrimentos e as dores que antes eram administradas no próprio ambiente familiar ou comunitário. Aspectos socioeconômicos, tais como nível econômico, educação, informação, acesso aos serviços de saúde, juntando-se a fatores culturais, entendidos aqui como o complexo dos padrões de comportamento, das crenças e valores familiares transmitidos coletivamente que se modificam entre cada sociedade e com o decorrer do tempo, interferem e talvez determinem a afinidade que a mulher terá em relação ao parto normal e a cesariana (LEAO, 2013; BITTENCOURT, 2013).

A gestação é o momento no qual a mulher prepara-se para mudanças na vida e para novas responsabilidades. É também nesse período em que ela expressa os sentimentos e receios relacionados ao parto e, na maior parte das vezes, esses sentimentos são ambivalentes, interferindo na opção da mulher. Entre os motivos que influenciam o processo de decisão, estão o medo do parto, ansiedade, angústia, questões pessoais, padrão social, histórico de problemas em partos anteriores (abortos) e complicações clínicas ou obstétricas. Há também o medo de dano ao próprio corpo ou ao recém-nascido, e o medo da dor (BENUTE, 2013).

Apesar de a via de parto ter sido diferente da ocorrida e da insatisfação, a princípio, com o procedimento ocorrido no momento do parto, pode-se constatar que o contentamento vai além da via de parto experimentada. O objetivo principal das mulheres na escolha

da via de parto é buscar garantir que ao final do processo de parturição terão recém-nascido saudável e com pleno potencial para o desenvolvimento, assim como encontrar-se com saúde para cuidar de seu filho e sem traumas causados pelo processo parto. No entanto, opções pelo parto vaginal ocorrem por causa dos menores níveis de dor no pós-parto, da recuperação mais rápida, do retorno breve as suas atividades diárias e do maior protagonismo vivenciado pela mulher (BENUTE, 2013; DOMINGUES, 2014; WEIDLE, 2014).

Já com relação às expectativas em relação ao parto são perpassadas por características culturais como medo e não necessidade da dor, ideia do parto vaginal como arriscado para a vida da mãe e do bebê e a tentativa de planejamento do cotidiano familiar em torno do evento do nascimento. A segurança da cesariana é pouco questionada numa cultura biomédica, que divulga os avanços tecnológicos de cirurgias. Um estudo defende a hipótese de que a decisão pela cesárea, no momento inicial da gestação, está relacionada tanto às experiências reprodutivas anteriores, próprias e de outras mulheres da família, como ao contexto sociocultural, que é marcado pelo medo da dor do parto normal. Já a decisão em um período mais tardio da gestação e no trabalho de parto seria mais influenciada pelos médicos e práticas assistenciais (RISCADO, 2016).

É evidente a grande participação dos familiares e, principalmente, a mãe da gestante nesse processo, influenciando a partir de suas vivências e experiências com o parto. Também é notória a influência das amigas, da mídia e dos profissionais de saúde (COSTA, 2014).

A falta de informação oferecida ou compreendida pela mulher; da crença em um processo mais fácil, com menor risco; da possibilidade de marcar uma data ou realizar laqueadura; do maior controle sobre o nascimento e também em razão do temor relacionado ao parto e suas possíveis complicações (BENUTE, 2013). Percebeu-se que elas tinham pouco conhecimento e orientações sobre o parto vaginal, o que gerou insegurança para enfrentá-lo. Os argumentos apontados pelas puérperas para a indicação de parto abdominal não possuem embasamento científico, pois não são indicações que constam em protocolos:

[...] decidi optar (pela cesárea) o que era melhor para o bebê, por causa do trabalho de parto prematuro.

Weidle et al. (2014) cita em seu estudo os tipos de medos que motivam a mulher a realizar o parto abdominal: “[...] medo de aceitar o impacto de um parto desencadeado de maneira espontânea, medo de ficar permanentemente deformada, de ficar com a vagina alargada e arruinar sua sexualidade, de sentir dores insuportáveis”

Os benefícios da assistência pré-natal identificados em muitos estudos, em relação ao tipo de parto desapareceram, uma vez que o maior número de consultas expôs a gestante à maior chance de ter a cesariana como via de parto. Provavelmente esse achado está relacionado ao fato de que as mulheres que têm mais consultas com profissionais

médicos, têm mais oportunidade de convencimento da melhor via de parto, segundo a visão desse profissional, especialmente quando o parto é assistido pelo mesmo (GAMA, 2014).

Os estudos mostram que mulheres com nível socioeconômico mais alto, mais escolaridade e usuárias do setor privado são as que mais realizam cesarianas. Em tese, essas seriam as mulheres com maior acesso à saúde e menor risco gestacional e, assim, as taxas de cesáreas, nesse grupo, não poderiam ser explicadas simplesmente pelas indicações médicas (RISCADO, 2016).

O acompanhamento pré-natal é responsável por cuidar da saúde física e mental das mães e dos bebês, fazendo com que as dúvidas referentes à gestação e maternidade sejam esclarecidas. Portanto, cabe aos profissionais e as equipes de saúde orientar e esclarecer acerca destas questões, fazendo com que as gestantes sintam-se seguras no que se refere ao processo gestacional e parto. Ressalta-se que a prática assistencial do profissional, em especial o enfermeiro, demarca a potencialidade que este tem para que a humanização do processo parir/nascer ultrapasse o campo do direito, quebrando resistências para sua efetiva implantação nos serviços de saúde (COSTA, 2014).

A decisão acerca da via de parto é influenciada por diversos fatores, como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. Portanto, as mulheres devem receber informações precisas para que possam fazer valer um dos elementos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: o direito de livre escolha da via de parto, que deverá ser respeitado, especialmente, quando estas forem devidamente orientadas e acompanhadas durante todo o processo de gestação e parto. A expectativa das mulheres a respeito da escolha do tipo de parto tem relação ao conhecimento das mesmas sobre o assunto e as informações que são tratadas pelos profissionais da área de saúde (COSTA, 2014).

## 5 | CONCLUSÃO

Através da avaliação realizada com as gestantes admitidas nas alas de internação da Maternidade Dona Evangelina Rosa constatou-se que a maioria das pacientes tem entre 18 e 34 anos e a menor parte tem entre 12 e 17 anos completos. Mais de 90% das entrevistadas tem renda de até 1 (um) salário mínimo e a cor mais declarada foi a parda.

As entrevistadas afirmaram que seu interesse, antes do parto ou quando ainda primigesta, era de que sua via de parto de preferência era a vaginal, mas a maioria terminou por ter como via de parto final a cesariana. A preferência pela via vaginal após o parto teve relativa diminuição. A maioria soube pontuar qual via traz mais complicações e risco tanto para a mãe como para o RN, embora ainda evidenciando uma grande necessidade de ênfase na conscientização quanto a melhor via e o motivo.

No aconselhamento no pré-natal, quase metade das entrevistadas não recebeu

aconselhamento quanto ao tipo de parto seguro, a outra metade afirma ter sido orientada que a via de parto vaginal é a mais segura; ou ter recebido a informação de que o parto cesáreo é o mais seguro. Ainda é significativo o percentual de gestantes que deixam pra iniciarem o pré-natal após a 12<sup>o</sup> semana.

A decisão final da via de parto a ser usada vem a ser um fator que salta aos olhos pelo fato de o profissional ser quem mais escolhe e decide a via a ser usada, sendo a cesariana a mais escolhida por eles. Essa via tem se efetivado em quase 70% ultrapassando em muito o que a OMS preconiza como aceitável, que é de 15%.

Faz-se necessário a realização de mais estudos sobre a problemática da via de parto e a autonomia da mulher na escolha mais apropriada, com o propósito de favorecer, junto às instituições formadoras e em meio ao ensino continuado nos hospitais, a inclusão dessa temática na graduação para provocar mudanças no cenário das maternidades e subsidiar políticas públicas para o combate e enfrentamento dessa necessidade evidente nas maternidades.

## REFERÊNCIAS

BENUTE, Gláucia Rosana Guerra et al. Preferência pela via de parto: Uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 6, p. 281-285, 2013.

BITTENCOURT, Fernanda; VIEIRA, João; DE ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo. **Concepção de gestantes sobre o parto cesariano**. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 3, 2013.

COSTA, Susanne Pinheiro et al. **Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014.

DIAS, M. A. B. **Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro**. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.13 n.5 Rio de Janeiro Sep./Oct; 2008.

DIAS, M. A. B; ROSA MARIA SOARES MADEIRA DOMINGUES R. M. S. M. **Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro**. *Associação Brasileira de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, V.13, N.5, 2007.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. **Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final**. 2014.

FABRI, R.H; LIMA E; SILVA H.S; LIMA R.V; MURTA E.F.C. **Estudo comparativo de cesariana entre um hospital público universitário e um hospital privado**. *Rev Bras Saúde Matern Infant*; 2002.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. **Fatores associados à cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012**. *Cad. saúde pública*, v. 30, n. supl. 1, p. S117-S127, 2014.

LEAO, M. R. C; RIESCO, M. L. G; SCHNECK, C. A; ANGELO, M. **Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]; vol.18, n.8, pp.2395-2400; 2013.

NAGAHAMA E. E. I; SANTIAGO S. M. **A institucionalização médica do parto no Brasil.** *Cien Saude Colet*, 2005.

POTTER, J.E; HOPKINS, K; FAUNDES, A. PERPÉTUO, I. **Women's autonomy and scheduled cesarean sections in Brazil: a cautionary tale.** *Birth*; 2008.

RATTNER, D. **Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas.** *Interface Comun Saúde Educ*; 2009.

REIS, A.E.D; PATRÍCIO, Z.M. **Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado em um hospital de Santa Catarina.** *Ciênc Saúde Coletiva*; 2005.

RISCADO, L. C; JANNOTTI, C. B; BARBOSA, R. H. S. **A decisão pela via de parto no brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva.** *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n. 1, 2016.

SANTOS, J. O; SHIMO, A. K. K. **Prática rotineira da episiotomia refletindo a desigualdade de poder entre profissionais de saúde e mulheres.** *Esc Anna Nery Rev Enferm*; 2008.

WEIDLE, Welder Geison et al. **Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução?** *Cad. saúde colet.* (Rio J.), v. 22, n. 1, p. 46-53, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

### C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

### D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

### E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

### F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

## **G**

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

## **H**

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

## **I**

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

## **M**

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

## **N**

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

## **P**

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

## **R**

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

## **S**

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

## **T**

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

## **V**

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,  
promoção e gestão em

# enfermagem

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

# enfermagem

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

